

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

PACIENTE ONCOLÓGICO: CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA FADIGA¹

ONCOLOGICAL PATIENT: CONTRIBUTIONS OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN FATIGUE

**Pamela Schulz Rosler², Karine Lucieli Loebens Paulus³, Andressa Rodrigues Pagno⁴, Marcia
Betana Cargnin⁵, Luiza Lange⁶, Katiely da Silva Oliveira⁷**

¹ Pesquisa institucional vinculada ao Departamento de Saúde da URI Santo Ângelo

² pamela.rosler@hotmail.com

³ karinellpaulus@gmail.com

⁴ andipagno@hotmail.com

⁵ marcia@san.uri.br

⁶ luizalange13@gmail.com

⁷ ktizsilva@gmail.com

INTRODUÇÃO

A fadiga não possui causa específica, pois pode ser ocasionada por múltiplos fatores, como situações de estresse, esforço excessivo e algumas patologias associadas (BORGES, 2018). A fadiga relacionada ao câncer é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes desse grupo, sendo reportada por 50% a 90% destes durante o curso da doença ou do seu tratamento, o que causa impactos relevantes na qualidade de vida dos pacientes (CAMPOS, 2011).

Com avanços tecnológicos as formas de tratamento oncológico tornaram-se variadas, porém o uso da quimioterapia é o mais utilizado nestes casos. Basicamente os medicamentos quimioterápicos conduzem à morte celular e os mecanismos básicos de ação atingem alguma fase da duplicação celular ou mecanismos de síntese de DNA. No entanto, os efeitos colaterais relacionados aos medicamentos tornam-se um grande problema ao paciente oncológico. (TOLENTINO, 2016).

A melhora da fadiga pode se dar através de alguns manejos que envolvem as práticas complementares, como o uso de acupuntura, auriculoterapia (estímulos no pavilhão auricular), fitoterapia, aromaterapia (uso de óleos essenciais), Reiki (cura pela imposição das mãos), entre outros. O manejo farmacológico pode ser feito por meio do uso de medicamentos estimulantes e fitoterápicos (MOTTA, 2015).

Considerando os possíveis benefícios das práticas integrativas e complementares na fadiga em pacientes com câncer, o presente estudo pretende descrever tratamentos no contexto da inserção destas no cuidado ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Fadiga; Neoplasias; Qualidade de vida;

Keywords: Fatigue; Neoplasias; Quality of life;

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa, utilizou-se como descritores de pesquisa: “fadiga”, “neoplasias” e “qualidade de vida. Adotou-se como critérios de inclusão artigos completos, disponíveis em plataformas digitais, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados de 2015 a 2020, nas bases de dados Scielo, Lilacs, Semantic Scholar, PubMed e Medscape.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Estudos indicam a insatisfação de pacientes oncológicos em relação ao controle dos sintomas provocados pelo tratamento quimioterápico, dentre eles a fadiga. Assim, é de grande importância investigar as causas da fadiga, pois esta interfere negativamente na qualidade de vida dos pacientes (MOTTA, 2015).

A fadiga relacionada ao câncer pode ser caracterizada por estresse e diminuição da capacidade funcional relacionada ao declínio de energia, interferindo diretamente em vários órgãos e sistemas, podendo por exemplo levar à disfunção respiratória. Isso aliado a diminuição da imunidade, pode debilitar e comprometer as principais medidas da função respiratória nessa população. Outrossim, a fadiga relacionada ao câncer associado à quimioterapia afeta os pacientes em fatores de ordem psicológica, fisiológica, comportamental e social/familiar, prejudicando seriamente a qualidade de vida do indivíduo (MARIANO, 2018).

Tendo em vista que, a Organização Mundial da Saúde (OMS), faz uma projeção de 20 milhões de novos casos de câncer até 2025 nos países em desenvolvimento, o que representa que 80% da população pode ser acometida por esta doença e que o câncer se tornou um problema de saúde pública de grandes proporções (STEWART, 2014), se faz necessário o uso de terapias que auxiliem a minimização de problemas relacionados a doença e/ou ao tratamento.

A auriculoterapia, por exemplo, tem como propósito harmonizar e restabelecer o equilíbrio do corpo do paciente, atuando no físico e emocional do mesmo, minimizando a dor e ansiedade, o que reforça sua importância no tratamento alternativo em pacientes com câncer (VALIM, 2019). A acupuntura e a auriculoterapia caminham juntas, sendo atualmente as terapias mais usada para dores, fadiga e outros sintomas em razão ao tratamento oncológico (GOLDSTEIN, 2018; RUELA, 2017).

O Reiki é uma técnica que consiste em canalizar a energia vital por meio de toque das mãos no corpo do enfermo a distância ou em posições específicas. O Reiki restabelece o equilíbrio do organismo, estimula o sistema imunológico, proporciona relaxamento e contribui no tratamento de doenças. Além do aspecto físico, a energia vital age nos aspectos psicológico e emocional (PAVON, 2020). O Reiki em pacientes oncológicos, pode ser uma técnica isolada ou aliada ao tratamento medicamentoso, promovendo bem-estar, relaxamento e tranquilidade no indivíduo. Além de contribuir para o alívio da dor e ajuda o paciente a enfrentar a transição da doença (MAGRI, 2017; ALFANO, 2013; FREITAG, 2015)

Ainda, algumas plantas medicinais têm a ação de estimularem o sistema nervoso central, principalmente as que possuem metilxantinas entre os seus metabólitos secundários. Possivelmente podem ser utilizados como forma complementar para amenizar a fadiga (ARAUJO, 2017). Como a Paullinia cupana, por exemplo, popularmente conhecida como Guaraná, que segundo o memento fitoterápico da Farmacopéia Brasileira, tem atividade psicoestimulante. Há recentes estudos que investigam o uso de extrato seco de guaraná para o controle do sintoma no grupo de pacientes oncológicos (ALBARNAZ, 2017; SCHALCH, 2019).

A técnica da aromaterapia, outra terapia complementar e integrativa, baseia-se na extração de óleos essenciais de diversas partes de plantas aromáticas, por meio de infusão, decocção, maceração, entre outras e sua administração pode ser feita por via oral, de forma inalatória ou até mesmo por via cutânea, com o intuito de promover o equilíbrio e bem-estar na saúde das pessoas (SILVA, 2020). Associada ao tratamento do câncer, a aromaterapia atua como um complemento paliativo, fortalecendo o sistema imune e diminuir sintomas como o estresse e a ansiedade. O uso mais frequente dos óleos essenciais é por meio de inalação e com a aplicação na forma diluída sobre a pele (REINOSO, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se com este trabalho que a fadiga em pacientes oncológicos gera principalmente estresse

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

e diminuição da capacidade funcional. A auriculoterapia, o Reiki, a fitoterapia e a aromaterapia mostram-se muito benéficas na diminuição do stress e ansiedade, bem como na estimulação do sistema nervoso central. A procura por tratamentos complementares e acessíveis revela-se uma opção conveniente para melhora da qualidade de vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Albarnaz, M.D. Efetividade do Guaraná (*Paullinia cupana*) para manejo da fadiga em mulheres com câncer de mama em quimioterapia: Um ensaio clínico, duplo cego, randomizado. Universidade federal de Goiás, Goiânia, 2017.

Alfano, Ana Camila Callado. Padrão de uso de terapias alternativas/complementares por pacientes com câncer de mama metastático em quimioterapia e sua influência na qualidade de vida. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde). Hospital de Câncer de Barretos. Alfano. - Barretos, SP 2013.

Araujo, D.E.P at al. Consumo de cafeína: Uma abordagem bioquímica e sociocultural no IFC-Araquari. Instituto federal catarinense, Araquari-SC, 2017.

Borges, J.A at al. Fadiga: Um sintoma complexo e seu impacto no câncer e na insuficiência cardíaca. Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, 2018. International Journal of Cardiovascular Sciences. 2018;31(4)433-442.

Freitag, V.L.; Andrade, A.; Badke, M.R. O Reiki como forma terapêutica no cuidado á saúde: uma revisão narrativa da literatura. Revista electronica trimestral de Enfermaria, nº38, p.346-356, 2015.

Goldstein, Carolina Folgierini; Stefani, Natasha de Astrogildo; Zabka, Cristina Ferlan. Oncologia integrativa: das práticas complementares aos seus resultados / Integrative oncology: from complementary practices to its results. Acta méd. (Porto Alegre) ;39(2): 292-305, 2018. Artigo em Português | LILACS | ID: biblio-995848.

Hirt, L.M. O cuidado pré natal à luz da literatura: uma revisão narrativa. Universidade Federal de Santa Maria, Palmeiras das Missões- RS, 2016.

Magri, Alex Junior; Pereira, Larissa Ribeiro; Silva, Leandro Alves da; et al. Reiki no tratamento integrativo do câncer de pulmão. Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Fisioterapia). FIFE. 2017.

Mariano, Karine de Oliveira Prado. Investigação da Fadiga, da força muscular respiratória e periférica em indivíduos com câncer. Universidade Federal de Alfenas, 2018.

Marques, Graziella; Silva, Caio César de Andrade Rodrigues; Vilela, Williana Tôrres; figueirêdo et al. Plantas medicinais como alternativa terapêutica para aumento da resistência imunológica. Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Recife, PE, Brasil. Rev Ciênc Farm Básica Apl., 2015;36(1):27-33 ISSN 1808-4532

Motta, A.C.M e Vasques, C.I. Avaliação de fadiga em pacientes com linfoma. Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, 2015.

Pavon, Bruna; Goes, Leonardo; Oliveira, Gabriele; Pimenta, Isabella; Benedito, Vinicius; De Medeiros, Roberta.; "O PAPEL DO REIKI NA REDUÇÃO DA DOR ONCOLÓGICA", p. 178-187 . In: Anais do VII Congresso Médico Universitário São Camilo. São Paulo: Blucher, 2020. ISSN 2357-7282, DOI 10.5151/comsuc2019-16

Reinoso, A.M.C e Arroyo, K.N.U. Eficacia de la aromaterapia em la disminución de la ansiedad y dolor em pacientes com câncer. Universidad privada Norbert Wiener, Lima-Perú, 2018.

Ruela, Ludmila de Oliveira. Efetividade da auriculoterapia na dor de pessoas portadores de câncer em tratamento quimioterápico: um ensaio clínico randomizado. Dissertação (Mestrado em

Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Enfermagem) – Universidade Federal de Alfenas. Alfenas – MG, 2017.

Schalch, S.I. A fitoterapia como opção terapêutica complementar em pacientes oncológicos. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

Silva, M.A.N et al. Acerca de pesquisas em aromaterapia: usos e benefícios à saúde. Universidade Ibirapuera, Revista Ibirapuera, p 33-34, jan/jun 2020, São Paulo.

Tolentino, G.P. Avaliação da composição corporal, qualidade de vida e toxicidade do tratamento quimioterápico em mulheres com câncer de mama. Universidade de Brasília, 2016.

Vallim ETA, Macondes L, Peres AL, et al. Auriculoterapia com Agulhas para Melhora da Qualidade de Vida em Pacientes com Câncer: Revisão Integrativa. Rev Fund Care Online.2019. out./dez.; 11(5):1376-1382. DOI: [http:// dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1376-1382](http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i5.1376-1382)

Parecer CEUA: 012/18

Parecer CEUA: CAAE: 84431118.2.0000.5350